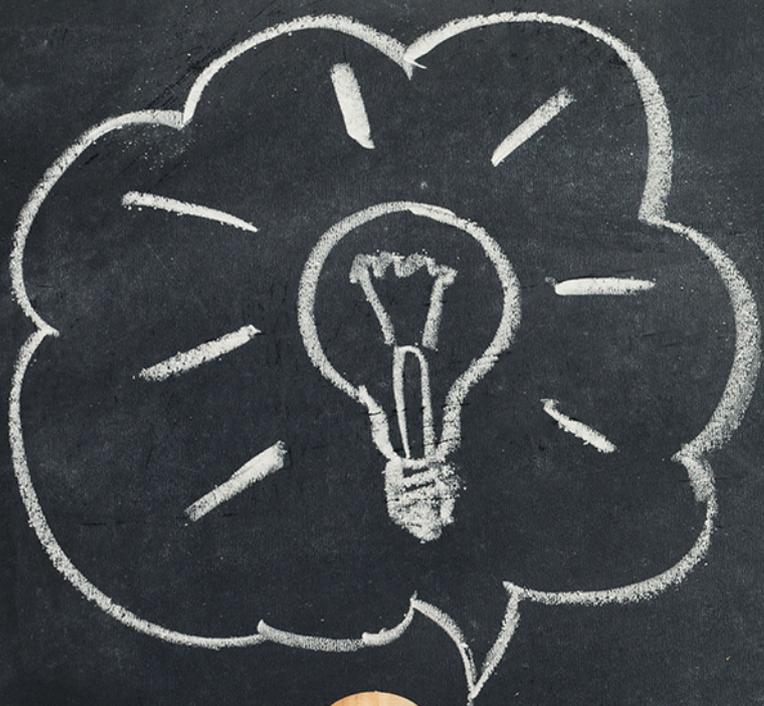


# Qualidade e Políticas Públicas na Educação 2

Marcia Aparecida Alferes  
(Organizadora)



**Atena**  
Editora  
Ano 2018

**Marcia Aparecida Alferes**

(Organizadora)

**Qualidade e Políticas Públicas  
na Educação  
2**

Atena Editora  
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

### Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

Q1 Qualidade e políticas públicas na educação 2 / Organizadora Marcia Aparecida Alferes. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018. – (Qualidade e Políticas Públicas na Educação; v. 2)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-85107-97-0

DOI 10.22533/at.ed.970181912

1. Avaliação educacional. 2. Educação e estado. 3. Escolas públicas – Organização e administração. 4. Professores – Formação. I. Alferes, Marcia Aparecida. II. Série.

CDD 379.81

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## **APRESENTAÇÃO**

O volume 2 da obra “Qualidade e Política Pública na Educação” aborda uma série de capítulos sobre Políticas Públicas para a Educação.

As políticas públicas são um conjunto de opções coletivamente que se destacam na sociedade, que se associam a decisões adotadas pelos governantes e implementadas pelos Estados. Deste modo, podemos compreender que o Estado é o ente que faz, executa e garante que a lei seja colocada em prática.

As políticas educacionais são decisões e ações estatais de caráter educacional, visando atender as necessidades e interesses da sociedade. As políticas públicas para a educação ou políticas educacionais são expressas na legislação educacional.

Alguns dos assuntos abordados nos capítulos foram: reforma do ensino médio, escola de tempo integral, financiamento da educação, diversidade, gestão, entre outros. Os assuntos foram implementados a partir de programas e projetos, para elevar a qualidade do ensino, da aprendizagem, e em alguns casos, da empregabilidade de jovens e adultos.

Nesse sentido, as políticas públicas para a educação têm um papel importante, pois elas emanam das necessidades da sociedade e são colocadas em prática através de ações, que tem por finalidade melhorar a educação e diminuir as desigualdades sociais em todo o Brasil.

**Marcia Aparecida Alferes**

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
DISPUTAS POLÍTICAS NA EDUCAÇÃO: QUE FORÇA PREVALECE?	
<i>Sarah Nobrega</i>	
<i>Sandra Regina Bernardes de Oliveira Rosa</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9701819121</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>13</b>
EDUCAÇÃO SOCIAL NO DIÁLOGO COM A EDUCAÇÃO E A ESCOLA EM TEMPO INTEGRAL	
<i>Irândi Pereira</i>	
<i>Helena Neves de Almeida</i>	
<i>Claudio Oliveira Fernandes</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9701819122</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>25</b>
EDUCAÇÃO E MERCADO DE TRABALHO: REFLEXÕES DISCENTES SOBRE ENSINO PROFISSIONALIZANTE NO INTERIOR DO CEARÁ	
<i>Miqueias Miranda Vieira</i>	
<i>Mykaelly Morais Vieira</i>	
<i>Isabelle Marques Barbosa</i>	
<i>Carlos Henrique Lopes Pinheiro</i>	
<i>Francisco Walef Santos Feitosa</i>	
<i>Antonia Everlania Felix Araujo</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9701819123</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>37</b>
FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR E NEOLIBERALISMO: INDISTINÇÃO CRESCENTE ENTRE O PÚBLICO E O PRIVADO NO BRASIL	
<i>Juvenilto Soares Nascimento</i>	
<i>Lucas Lourenço Silva</i>	
<i>Maria Esperança Fernandes Carneiro</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9701819124</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>49</b>
IMPLICAÇÕES DA REFORMA TRABALHISTA PARA O FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA: O CASO DO SALÁRIO-EDUCAÇÃO	
<i>Bartolomeu José Ribeiro de Sousa</i>	
<i>Rosimar de Fátima Oliveira</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9701819125</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>63</b>
INDICADORES SOCIAIS NA EDUCAÇÃO: ANÁLISE DE EVIDÊNCIAS DE VALIDADE DO INDICADOR DE ESFORÇO DOCENTE	
<i>Danielle Xabregas Pamplona Nogueira</i>	
<i>Jeferson Guedes da Silva</i>	
<i>Girlele Ribeiro de Jesus</i>	
<i>Catarina de Almeida Santos</i>	
<i>Francisco Augusto da Costa Garcia</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9701819126</b>	

<b>CAPÍTULO 7 .....</b>	<b>73</b>
O CONTEXTO ESCOLAR DO ALUNO TRANSEXUAL	
<i>Mariana Coimbra Ziotti</i>	
<i>Manoel Antônio dos Santos</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9701819127</b>	
<b>CAPÍTULO 8 .....</b>	<b>81</b>
O CONTROLE SOCIAL DA EDUCAÇÃO PÚBLICA: UM ESTUDO DO FUNCIONAMENTO DA CÂMARA DO FUNDEB INTEGRADA AO CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DO MUNICÍPIO DE ALTA FLORESTA, MATO GROSSO	
<i>Eduardo José Freire</i>	
<i>Aparecida Garcia Pacheco Gabriel</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9701819128</b>	
<b>CAPÍTULO 9 .....</b>	<b>93</b>
O DESAFIO DA IMPLANTAÇÃO DO MODELO IEMA DE EDUCAÇÃO: RESULTADOS PARCIAIS SOBRE INCLUSÃO SOCIAL, EVASÃO ESCOLAR E REPETÊNCIA	
<i>Levy Lisboa Neto</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9701819129</b>	
<b>CAPÍTULO 10 .....</b>	<b>96</b>
ONDE ANCORAR AS AULAS DE PSICOLOGIA PARA O ENSINO TÉCNICO?	
<i>Sonia Moreira Sarmiento Ribeiro</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.97018191210</b>	
<b>CAPÍTULO 11 .....</b>	<b>100</b>
OS MARCOS HISTÓRICOS DAS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O ENSINO DA MATEMÁTICA NO CONTEXTO DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
<i>Andrieli Taís Hahn Rodrigues</i>	
<i>Rúbia Emmel</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.97018191211</b>	
<b>CAPÍTULO 12 .....</b>	<b>111</b>
POLÍTICA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: O DISCURSO DAS INSTITUIÇÕES	
<i>Raimunda Maria da Cunha Ribeiro</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.97018191212</b>	
<b>CAPÍTULO 13 .....</b>	<b>126</b>
POLÍTICA DE PERMANÊNCIA E INCLUSÃO ACADÊMICA COMO POLÍTICA AFIRMATIVA DE JOVENS DE BAIXA RENDA NA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ	
<i>Raimundo Afonso Cardoso Delgado</i>	
<i>Keila Roberta Cavalheiro Guimarães</i>	
<i>Juliane Andrade de Sousa</i>	
<i>Evely Cristina Lima da Silva</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.97018191213</b>	
<b>CAPÍTULO 14 .....</b>	<b>143</b>
POLÍTICA E GESTÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA: CONTRIBUIÇÕES DO OBSERVATÓRIO DO PNE NO TERRITÓRIO DE IDENTIDADE BACIA DO RIO GRANDE/BA	
<i>Marilde Queiroz Guedes</i>	
<i>Nilza da Silva Martins</i>	
<i>Emília Karla de Araújo Amaral</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.97018191214</b>	

<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>154</b>
POLÍTICAS E PRÁTICAS DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE CURITIBA (1986-1989)	
<i>Alboni Marisa Dudeque Pianovski Vieira</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.97018191215</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>161</b>
POLÍTICAS INDUTORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL: UM OLHAR SOBRE O PROGRAMA PROINFÂNCIA	
<i>Víviám Carvalho de Araújo</i>	
<i>Núbia Schaper Santos</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.97018191216</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>173</b>
POLÍTICAS PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA ARTICULADAS À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL (2000-2015)	
<i>Juliane Kelly de Figueiredo Freitas</i>	
<i>Josanilda Mafra Rocha</i>	
<i>Lenina Lopes Soares Silva</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.97018191217</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>184</b>
POLÍTICAS PÚBLICAS NA EDUCAÇÃO: TRABALHO DOCENTE NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA INTEGRADA AO ENSINO MÉDIO	
<i>Tatiana Das Mercês</i>	
<i>Michele Pazolini</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.97018191218</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>198</b>
POLÍTICAS SURDAS: ANÁLISE DOCUMENTAL E REFLEXÕES SOBRE AS POLÍTICAS LINGUÍSTICAS VOLTADAS À EDUCAÇÃO DOS SURDOS	
<i>Cristina Almeida da Silva</i>	
<i>Márcia Häfele Islabão Franco</i>	
<i>Fábio Yoshimitsu Okuyama</i>	
<i>Josiane Carolina Soares Ramos do Amaral</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.97018191219</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>208</b>
PROJETOS E PROGRAMAS DE IMPLANTAÇÃO DA INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA: DE 1980 A 2010	
<i>Eleuzzy Moni do Carmo Jesus</i>	
<i>Rosemara Perpetua Lopes</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.97018191220</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>218</b>
QUAL O PADRÃO DE QUALIDADE PARA A EDUCAÇÃO, À LUZ DOS FINS E OBJETIVOS DA ESCOLA E DA GESTÃO DEMOCRÁTICA?	
<i>Mario Ruela Filho</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.97018191221</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>234</b>
QUALIDADE DO ENSINO: UMA LEITURA A PARTIR DAS AÇÕES ESTRATÉGICAS DO PDE ESCOLA	
<i>Zenilda Maria de Sousa Paniago</i>	
<i>Maria Cecília Lorea Leite</i>	

**DOI 10.22533/at.ed.97018191222**

**CAPÍTULO 23 ..... 243**

RELAÇÃO PÚBLICO-PRIVADA NA EDUCAÇÃO: O PAPEL DOS CONSELHOS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO E DOS COLEGIADOS DE SECRETÁRIOS DE EDUCAÇÃO NA CONSTRUÇÃO DE PARCERIAS EM MUNICÍPIOS DO OESTE DE SANTA CATARINA (BRASIL)

*Liane Vizzotto*

*Berenice Corsetti*

**DOI 10.22533/at.ed.97018191223**

**CAPÍTULO 24 ..... 251**

TEMAS TRANSVERSAIS, INTERDISCIPLINARIDADE E INCLUSÃO DO SUJEITO QUEER NO CURRÍCULO ESCOLAR

*José Ariosvaldo Alixandrino*

*Luciane Silva de Souza Carneiro*

**DOI 10.22533/at.ed.97018191224**

**SOBRE A ORGANIZADORA ..... 260**

## EDUCAÇÃO E MERCADO DE TRABALHO: REFLEXÕES DISCENTES SOBRE ENSINO PROFISSIONALIZANTE NO INTERIOR DO CEARÁ

### **Miqueias Miranda Vieira**

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afrobrasileira- UNILAB, Instituto de Humanidades e Letras  
Redenção- Ceará

### **Mykaelly Morais Vieira**

Universidade Federal do Ceará- UFC,  
Departamento de Ciências Sociais  
Fortaleza-Ceará

### **Isabelle Marques Barbosa**

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afrobrasileira- UNILAB, Instituto de Humanidades e Letras  
Redenção- Ceará

### **Carlos Henrique Lopes Pinheiro**

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afrobrasileira- UNILAB, Instituto de Humanidades e Letras  
Redenção- Ceará

### **Francisco Walef Santos Feitosa**

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afrobrasileira- UNILAB, Instituto de Humanidades e Letras  
Redenção- Ceará

### **Antonia Everlania Felix Araujo**

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afrobrasileira- UNILAB,  
Instituto de Desenvolvimento Rural  
Redenção- Ceará

**RESUMO:** Trabalho e educação são categorias sociais que são permeadas de intencionalidades, e no contexto brasileiro passam a figurar diversos dilemas e desafios frente a disposições sociais dos agentes sociais que tanto influenciam como são influenciados por essas. No cenário das políticas públicas educacionais, o ensino profissionalizante é a modalidade que mais tem avançado nessa relação, de maneira que com o decreto de 2004 e a implementação das ETECs no Ceará em 2008, a formação integral tem sido colocada como proposição de aperfeiçoamento científico, artístico, cultural e tecnológico permitindo um maior diálogo entre o campo educação e mercado de trabalho a partir do eixo de cidadania e mundo do trabalho. É a partir da análise do cotidiano e das percepções dos agentes sociais que vivenciam as experiências que podemos compreender a realidade. Portanto, a partir da pesquisa qualitativa, buscamos refletir mediante roda de conversa realizada com 34 discentes de uma ETEC no interior do Ceará, como esses refletem sobre o ensino profissionalizante e a relação entre educação e trabalho construída nesse espaço e suas expectativas e impressões sobre tal modalidade de educação. Percebemos que os/as discentes têm uma concepção da formação em preparar-lhes para o mercado de trabalho e na diferenciação do perfil profissional. Para alguns estudantes a relação entre educação e

trabalho se estabelece exatamente na proposição desses/dessas especializarem-se e terem maiores chances de inserção no campo de atuação vinculando os significados dados a uma concepção de formação integral.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino Profissionalizante, Percepção Discente, Educação e Trabalho.

**ABSTRACT:** Work and education are social categories that are permeated by intentionalities, and in the Brazilian context there are several dilemmas and challenges facing the social dispositions of the social agents that influence and influence them. In the context of educational public policies, vocational education is the most advanced modality in this relationship, so that with the 2004 decree and the implementation of EEEPs in Ceará in 2008, integral education has been proposed as a proposal for scientific improvement, Artistic, cultural and technological, allowing a greater dialogue between the field of education and the labor market. It is from the analysis of the daily life and the perceptions of the social agents who experience the experiences that we can understand reality. Therefore, based on the qualitative research, we sought to reflect through a conversation with 34 students from an EEEP in the interior of Ceará, as they reflect on the vocational education and the relationship between education and work built in this space and their expectations and impressions about it Modality of education. We perceive that the students have a conception of the training in preparing them for the labor market and in the differentiation of the professional profile. For some students, the relationship between education and work is established precisely in the proposition of these / these specialize themselves and have greater chances of insertion in the field of performance, linking the meanings of integral formation.

**KEYWORDS:** Vocational Education, Student Perception, Education and Work.

## 1 | INTRODUÇÃO

A educação e trabalho estão imbricados desde muito cedo na realidade educacional brasileira, de modo que as categorias se inserem dentro de diversas intencionalidades. Discursos desenvolvimentistas e de críticas aos modelos neoliberais na educação que evidenciam um pressuposto educacional para qualificação, preparação e inserção no mercado de trabalho cada vez mais exigente e imediato com base na pedagogia das competências estão fortemente imbricados a superação desses a uma compreensão do sentido educativo e pedagógico do trabalho (KUENZER, 2005). Diversas discussões e pautas dentro dos movimentos das políticas públicas educacionais no contexto contemporâneo no Brasil tem apresentado o ensino profissionalizante atrelado/ concomitante ao ensino médio como uma realidade cada vez mais estratégica, em termos de formação e qualificação de jovens cada vez mais flexíveis para promoção do desenvolvimento da especialização técnica cada vez mais perene no Brasil (SAVIANI, 2008). No sentido educativo do trabalho, a concepção de formação integral pelos eixos

da ciência, arte, cultura e tecnologia são realidades cada vez mais materializadas nos projetos direcionados ao ensino médio (FRIGOTTO, 2007).

Em termos de políticas educacionais, o decreto 5.154/2004 no Governo do então Presidente Lula revogando o Decreto 2.208/97, trouxe a tona uma série de debates acerca da educação profissional na proporção em que essa passou a ser novamente integrada ao ensino médio de acordo com o Conselho Nacional de Educação. O debate se centraliza entre a formação integral e a dualidade e fragmentação do ensino educacional. Sendo que historicamente o modelo fragmentário de educação profissional é sustentado por um modelo de ensino humanístico, cultural e liberal destinado a uma elite hegemônica em inserir-se no ensino superior, e um ensino estritamente técnico, especializado para formação e inserção de imediato no mercado de trabalho por parte da classe popular (KUENZER, 2005, p. 27). O outro eixo do debate se centraliza na relação entre a formação integral proposta pelo decreto de 2004, que no discurso muito se assemelha ao modelo politécnico de educação que pressupõe a aquisição de uma base cultural, técnica e artística que exerça uma apropriação e autonomia por parte dos agentes sociais, sendo vetor de transformação social.

Resultante do decreto de 2004, no Estado do Ceará sob o Governo do então Governador Cid Gomes, a Lei N° 14.273 de 19 de Dezembro de 2008 institucionaliza a criação das Escolas Estaduais de Ensino Profissionalizantes- EEEPs. As escolas têm a premissa e o eixo estruturado pela formação integral, alinhando a proposta humanística e flexível, com habilitação profissional e técnica de estudantes ao mesmo passo em que se têm a formação de base nacional curricular comum mediante os eixos da cidadania e mundo do trabalho (SEDUC, 2018).

De acordo com a Secretária de Educação do Ceará- SEDUC, atualmente são ofertados em média 51 cursos técnicos integrados ao ensino médio. 119 escolas atualmente têm ampliado a rede de ensino integrado ao ensino profissionalizante por regiões com índices de desenvolvimento e/ou localizadas em regiões com vulnerabilidade social. A proposta do Governo é expandir em todo o estado a escola de tempo integral, não necessariamente com o ensino profissionalizante. As políticas de governo circunscrevem uma série de medidas dentro do quadro de expansão e desenvolvimento do estado no que tange a educação e o diálogo com o empresariado (CEARÁ; SEDUC, 2018). Os cursos são os mais variados sendo nas áreas de Comércio, Enfermagem, Redes de computadores, hospedagem, Informática, turismo, Moda, Administração, etc. todos alinhados com a demanda e o contexto local em que as escolas estão inseridas.

A educação para o trabalho na conjuntura das EEEPs é permeada por diversas reflexões que ampliam a problematização entre o papel dos indivíduos baseados no modelo de competências – o sujeito responsável por fracasso e sucesso escolar- e a superação com uma formação em seu teor omnilateral, tendo o trabalho o seu sentido pedagógico de formação geral. Nesse sentido, refletimos que os/as discentes são agentes sociais que a partir de suas disposições sociais passam a ressignificar

os discursos no campo teórico para o campo prático, a partir de seus cotidianos e vivências (BOURDIEU, 1983). Atentamos ainda que são nas experiências das escolas e no cotidiano escolar que tais questões podem ser compreendidas. Partimos da assertiva que é a partir das falas e da voz desses agentes sociais que podemos avançar no campo reflexivo. (MELUCCI, 2005).

Nesse sentido, buscamos nesse estudo compreender como discentes percebem o ensino profissionalizante e a questão do trabalho e educação alinhados como proposta de formação integral a partir de seus cotidianos na EEEP situada na macrorregião do maciço de Baturité no interior do Ceará. Tencionamos refletir sobre quais expectativas, implicações, e impressões os/as estudantes exercem a partir de suas vivências. Iremos expor pesquisa realizada com 34 discentes do curso técnico em Enfermagem, pesquisa essa resultante de uma roda de conversa que teve como eixo a aplicação de questionário semiestruturado e conversa com os/as discentes, caracterizando o método quantitativo e qualitativo para aferição das reflexões aqui propostas. Portanto, buscamos nesse estudo refletir sobre as percepções discentes sobre o ensino profissionalizante permeado pela categoria educação e trabalho.

## **2 | CONTEXTUALIZANDO A EDUCAÇÃO E TRABALHO NO CENÁRIO BRASILEIRO: ESTRATÉGIAS NAS POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS SOBRE O ENSINO PROFISSIONALIZANTE E FORMAÇÃO INTEGRAL**

O trabalho e educação são atividades específicas do homem como nos apresenta Saviani (2007, p. 152). De acordo com o autor tal ligação possui uma vasta historicidade que mediante o período colonial e escravagista possui um cerne que estrutura uma dualidade na educação, sendo caracterizada na escola enquanto sistema educativo formal. Nessa conjuntura, conforme o autor nos apresenta a educação entre o século XVIII e XIX passou a estrutura-se pelo modelo dual, um modelo de ensino destinado a uma elite e dos proprietários, e outra dos não proprietários, caracterizado por os indivíduos da classe popular, os escravizados e descendentes.

Com o advento da revolução industrial, o desenvolvimento das forças produtivas no modelo capitalista e os modelos ressignificados pelo modelo neoliberal e desenvolvimentista, a educação passou a estar atrelada ao trabalho como condição estratégica de maneira que esse último mediante a todos esses movimentos ideológicos e políticos passou a caracterizar novas linguagens. (FRIGOTTO, 2001, p. 72).

No cenário brasileiro a educação passou também a estar imbuída por essas influências, de maneira que políticas públicas educacionais passaram a relacionar a educação formal também inserida numa perspectiva de formação para o trabalho, no sentido técnico e laboral e nas demandas voltadas a uma égide neoliberal. (GENTILI, 1996)

Cunha (2005, p. 13) assevera que a educação profissional caracterizou bem a interferência desses debates e movimentos políticos quando trata da educação para o trabalho, para a habilitação e contribuição no mercado cada vez mais flexível. Kuenzer (2005, p. 3) nos diz que no campo da educação, a dualidade de ensino, um destinado às camadas mais favorecidas inserir-se no ensino superior, e outro para a camada popular inserir-se de imediato no mercado de trabalho, reverbera-se de outras maneiras no modelo educacional contemporâneo, de maneira que esse se caracteriza também pelo movimento empresarial, e neoconservador na educação ressignificando tal dualidade.

Em todo esse cenário, destacamos que desde a década de 40 no Brasil se vem inserindo a questão da educação profissional como uma proposição, ora concomitante, ora isolada do ensino de base nacional comum. O desfecho desse processo é mediante a proposta de formação integral, discutida na Lei de Diretrizes e Bases-LDB desde 1996 e nas Diretrizes Curriculares Nacionais que inserem o campo do ensino profissionalizante movido por dilemas e crises que o caracterizam como uma modalidade dinâmica e polêmica no cenário educacional brasileiro.

No panorama contemporâneo brasileiro, percebemos que estamos em um momento de ressignificação entre a categoria educação e trabalho, de maneira que no enfoque as Diretrizes Curriculares para a Educação Profissional apontam esse modelo de ensino *“concebido como oportunidade para a formação humana integral, tendo como eixo estruturante a integração entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura, fundamentando-se no trabalho como princípio educativo.”* (2013, p. 237).

O modelo apontado muito se assemelha ao modelo da politécnica. Compreendemos que a proposta de formação integral surge como uma tentativa de superação entre a antiga dualidade e fragmentação entre modelos de educações para diferentes classes sociais. Frigotto sustenta que no cenário brasileiro a concepção de educação vem permeada por a necessidade de *“Uma educação omnilateral, tecnológica ou politécnica formadora de sujeitos autônomos e protagonistas de cidadania ativa e articulada a um projeto de Estado radicalmente democrático e a um projeto de desenvolvimento “sustentável””*. (FRIGOTTO, 2001, p. 82.).

Com o decreto de 2008 que institucionaliza as ETEPs como modalidade de ensino técnico integrado ao ensino médio no estado do Ceará. Barros (2013, p. 49) problematiza que a proposta das escolas profissionalizantes, a partir da apropriação de modelos empresariais dentro do panorama da escola, aponta a persistência da antiga dualidade configurada numa dinâmica de turno integral, sendo que essa modalidade de educação se sustenta pelo modelo das competências situado no discurso da qualificação profissional, de maneira que: *“Qualquer possibilidade de formação humana integral é descartada”*. (IBID). É partindo dessa problemática e sobre as inquietações e curiosidades sobre formação integral no ensino profissional e a relação educação e trabalho, que tencionamos nesse momento partir para o enfoque empírico buscando compreender como as/os 34 discentes pesquisados refletem as categorias a partir de

seu cotidiano.

### 3 | DA PESQUISA REALIZADA NA EEEP NO INTERIOR DO CEARÁ

A pesquisa que iremos apresentar nesse estudo é resultado de uma roda de conversa realizada como proposta de intervenção do Estágio I do curso de licenciatura em Sociologia da Universidade Federal e Interiorana UNILAB no ano de 2017 na Escola Profissionalizante de Redenção-CE. Município esse situado a 55 km da capital Cearense Fortaleza. O momento foi promovido com a temática “*Educação e Trabalho no enfoque Sociológico*”, de maneira que realizamos a roda de conversa com 34 estudantes do curso técnico em Enfermagem e que estão no 2º ano do ensino médio. A coleta de dados foi mediante questionários semiestruturados aplicados no início da roda de conversa e de reflexões suscitadas a partir das falas e experiências relatadas pelos estudantes ao longo da atividade. Portanto a pesquisa tem o caráter quantitativo e qualitativo.

Sustentamos esse estudo ancorados nos escritos de Minayo (2005, p. 25) em que a autora aponta que a aplicação de questionários e a realização de entrevistas semiestruturadas podem ser pertinentes ferramentas de análise qualitativa, mediante a apropriação/reflexão do pesquisador. Nesse sentido, ancoramos nossos estudos também na proposição expressa em Bourdieu (2007, p. 27) quando o autor considera que a pesquisa social é diretamente relacional com o objeto de análise podendo ser mediada por a coexistência e diálogo entre métodos quantitativos e qualitativos a fim da adequação reflexiva e da compreensão do objeto em sua multiplicidade. O autor aponta: “o objeto em questão não está isolado de um conjunto de relações de que retira o essencial das suas propriedades” (2007, p. 27). Portanto é a partir da experiência e do cotidiano da EEEP de Redenção- CE que buscamos refletir sobre como discentes compreendem e refletem o ensino profissionalizante, enquanto política educacional e a relação da formação integral mediada também pelo discurso do mercado de trabalho.

Como proposição da roda de conversa, apontamos o que Melucci (2005, p. 22) pondera sobre a pesquisa qualitativa, sendo uma prática social situada em que as palavras e a fala são instrumentos de grande importância para a aferição reflexiva e compreensiva do pesquisador.

Nesse sentido, contextualizamos um pouco do ensino profissionalizante nas EEEPs no estado do Ceará. O estudante que ingressa essa modalidade passa 8 horas diárias de segunda a sexta, tendo a vivência dos três anos da base comum curricular integrado a formação profissional.

No cotidiano da escola, os/as discentes ingressam disciplinas que vinculam a questão da profissionalização, tais como: empreendedorismo, formação cidadã e em segmentos do mercado de trabalho, sendo as disciplinas Tecnologia Empresarial Socio-

Educacional (TESE) e Tecnologia Empresarial Odebrecht (TEO). Tais disciplinas (TESE e TEO) são baseadas nos parâmetros dos pilares da educação e relacionando eixos da formação para o mundo do trabalho. No terceiro ano de curso, que equivale o 3º ano do ensino médio, o estudante, passa por o processo do estágio, desempenhando atividades nos segmentos dos setores urbanos locais. Ao longo do processo o aluno faz um Trabalho de Conclusão de Curso para obtenção do certificado de técnico.

Sobre a intenção desse nosso estudo, Foram agentes da pesquisa 34 discentes do 2º ano do ensino médio e curso técnico em Enfermagem, sendo 30 do sexo feminino e 4 do sexo masculino. Desses/dessas, 88, 23% são egressos de escolas públicas e 11,76% são oriundos de escolas particulares. 79,41 % das/dos estudantes pesquisados declararam ter 16 anos. 11,76%, 17 anos e 8, 82% 15 anos de idade.

#### **4 | PERCEPÇÕES DISCENTES SOBRE O ENSINO PROFISSIONALIZANTE, FORMAÇÃO INTEGRAL E MERCADO DE TRABALHO.**

Partindo para a exposição da pesquisa com os 34 estudantes, foi perguntado por que esses/essas escolheram a escola que tem ensino profissional integrada ao ensino regular de tempo integral. 35,29% apontaram que a escolha se deu pelo fato da escola preparar para o mercado de trabalho. 35,29% das/dos discentes disseram que escolheram a escola porque a formação amplia as possibilidades de futuro, em inserção no mercado de trabalho e habilitação profissional. 29, 41% ressaltaram porque insere a reflexão de mundo, o conhecimento das áreas regulares, vinculados a formação de profissionalização condizente ao mercado de trabalho. Dessas reflexões, no ato da roda de conversa uma estudante de enfermagem ponderou a seguinte fala: *“A escola de Ensino profissional foi uma escolha minha como estratégia pra me diferenciar dos outros estudantes. Só aqui a gente tem a formação que nos direciona pro mercado de trabalho por conta do curso técnico e ainda trabalha as disciplinas do médio”*. Estudante- 16 anos de idade.

Na sequencia, perguntamos as/os estudantes quais as vantagens eles/elas consideravam de ter a integração entre ensino técnico e ensino de base curricular comum. 29,41% ressaltaram que é vantajoso por conta da diferenciação do currículo que o mercado de trabalho exige. 14,70% disseram que se dar pela maior chance de arranjar emprego. 11,76% dos/das estudantes consideraram que permite ter uma visão ampliada sobre mercado de trabalho e formação humana.

Considerando essas questões, uma fala interessante foi de uma estudante de 15 anos que apontou a seguinte questão: *“É vantajoso estudar tanto o técnico como o ensino médio porque assim ganhamos tempo, em três anos saímos técnicos e ainda podemos seguir se quisermos pra Universidade.”*. Um estudante de 16 anos expressou que:

A vantagem que temos em estudar aqui na escola é que temos a diferenciação desde a fase de escolha dos alunos pra ingressar na escola. Passamos a estudar disciplinas que ampliam nossa noção do mercado de trabalho e como devemos seguir nas atuações. A principal vantagem é que a gente já pode ter essa noção do que o mercado exige e como vamos agir quando sair. Estudante- 16 anos de idade.

A partir do quadro exposto nessas falas e reflexões das/dos estudantes, é notável a clareza e a objetividade dessas/desses em se posicionarem frente a escola e a modalidade de ensino diretamente ligada a formação para o trabalho. Percebemos que os/discentes encaram a formação como uma estratégia na opção e de ampliação de possibilidades para o mercado de trabalho. Problematizamos o que Kuenzer (2005) questiona quando diz que tal posição percepção no ensino profissionalizante não seria uma nova forma de dualidade entre a relação trabalho e educação. Percebemos que nesse quesito os/as estudantes já possuem uma compreensão do cenário do mercado de trabalho e passam a estarem buscando enquadrar-se na demanda de mercado. Não seria tal postura uma nova ressignificação de educação fragmentária e carregada pelo modelo neoliberal, que formata indivíduos flexíveis para compor as vagas do mercado de trabalho cada vez mais exigente e no menor tempo possível? Entendemos que o paradigma posto pelos/as estudantes os/as insere no quadro de aquisição de uma formação no ensino médio com duas finalidades latentes que são balizadas para o ensino superior e para compor vagas no mercado de trabalho.

Seguindo nossa abordagem, foi perguntado sobre as contribuições da formação integral e profissional para o contexto que o/a estudante está inserido. 26, 47% disseram que amplia o perfil para contribuir com o desenvolvimento local e em especializar em uma área. 23, 52% salientaram que permite inserir de modo mais rápido na prática do trabalho e assim contribuir com o desenvolvimento da região. 50% responderam que possibilita uma maior chance de entrada no mercado de trabalho cada vez mais competitivo e no contexto local.

No momento da roda de conversa, expomos no enfoque sociológico a categoria trabalho e educação. De maneira que contextualizamos os/as principais sociólogos que refletem sobre tais categorias. Ainda situamos o contexto local de Redenção-CE e dos entornos, de maneira que instigamos a fala dos/das estudantes em contarem como percebiam a relação entre educação e trabalho no contexto da região. O apontamento de uma estudante de 17 anos foi interessante. Ela expressou a seguinte questão:

O motivo da escola de ensino profissionalizante aqui está ligada também com o desenvolvimento da cidade. A gente percebe que desde que a escola começou, temos a presença de estudantes nos campos de trabalho, e daí a gente percebe que é muito bom ter essa possibilidade de educação e de trabalho, porque além de alunos estudarem na UNILAB ainda trabalham e contribuem aqui. Estudante- 17 anos de idade.

Nessas exposições percebemos que para as/os pesquisadas/os a questão da formação integral está mais inserida na perspectiva de uma maior flexibilização e de

possibilidades de especializar e de inserir no mercado de trabalho prontamente, de maneira que ao expor a realidade e contexto local, os/as estudantes vislumbram essa inserção o mais imediato e daí muito atrelado também no discurso desenvolvimentista permeada pelas Diretrizes Curriculares para a Educação Profissional.

Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005) sobre o eixo do discurso desenvolvimentista apresentam uma interessante problemática que é a relação extremamente tênue dos significados que são dados do ensino médio integrado a formação técnica, haja vista a própria interferência do discurso neoliberal e modelo empresarial que tenciona cada vez mais educação para formar indivíduos para inserção imediata no mercado de trabalho, levando em conta os indivíduos especializados. O desafio aqui é exatamente entender e realizar um ensino pedagógico intencionalizado sobre o princípio de ensino humanístico e que preza pelo aperfeiçoamento tanto científico, tecnológico como cultural e autônomo dos sujeitos. Aqui entendemos que a composição de integralização de currículos no ensino médio com o ensino técnico é estratégica mediante a apropriação de agentes sociais que fazem a escola que ressignificam o que de fato o que é e pra quê é necessário uma formação integral na escola.

Foi perguntado aos estudantes quais as expectativas desses/dessas ao terminarem o ensino médio e a formação técnica. 55, 88%, destacaram que querem seguir numa especialização em ensino superior e aprimorar a formação técnica. 20, 58% apontaram que querem trabalhar e seguir numa formação que amplie o currículo pra diferenciar no mercado de trabalho, 14, 70%, apontaram a inserção de imediato no mercado de trabalho, 8,82% dos/das estudantes disseram que querem seguir estudando em Universidade em Área distinta da formação técnica. No ato da roda de conversa uma estudante apontou uma seguinte questão. *“O maior desafio é a gente conseguir se diferenciar no mercado de trabalho, tanto ir pra universidade quanto ter experiência é importante, porque são muitos estudantes que já tem formação técnica aqui e ainda fazem faculdades particulares”.* (Estudante- 16 anos de idade.).

Suscitamos saber dos estudantes qual a importância de uma formação integral no contexto de formação profissional. 32,35%, apontaram que é uma maior possibilidade de inserção no mercado de trabalho quando sair da escola. 26, 47% apontaram que na formação profissional tem tanto o ensino humanístico, artístico como o técnico, e assim possibilita uma formação pluralizada. 23,52% dos pesquisados apontaram que tal formação integral é bem estratégica porque tanto tem uma formação técnica como uma maior possibilidade de desempenhar bons resultados em exames externos (SPAECE, ENEM). 17,64 % dos estudantes consideraram que é uma realidade cada vez mais necessária num contexto brasileiro que carece de formação técnica.

No final de nossa roda de conversa, foi instigado saber dos/as discentes qual as percepções desses/dessas frente à relação entre educação e trabalho proposto pelo ensino profissionalizante. Alguns estudantes apontaram interessantes reflexões. *“A relação entre educação e trabalho aqui na escola é quase que inevitável. Aqui a gente projeta a formação, a inserção no mercado, no mesmo tempo que estamos formando*

*a parte social, com disciplinas como a formação cidadã que trabalha o lado humano no trabalho”.* (Estudante. 17 anos de idade).

Assim, vendo o desenvolvimento da região, a gente percebe que é muito importante a educação ser interligada no trabalho. A chance que a gente tem de contribuir é terminar o curso técnico e ir pros espaços públicos. E precisa de experiência e de aperfeiçoar as nossas áreas. Aqui a gente tem essa noção de escolher nosso futuro, o que queremos fazer assim que terminar ensino médio. Estudante- 16 anos de idade.

A percepção dos/as estudantes sobre a integralização das categorias trabalho e educação supõe pensarmos exatamente sobre que esses/essas possuem uma noção direta de como essas categorias estão vinculadas a um projeto de inserção no mercado de trabalho local, bem como uma possibilidade de prosseguimento de formação a nível superior. Mais que um projeto de formação, os/as discentes estão tecendo uma visão geral e apontam uma percepção de estarem se diferenciando em termos de formação para obter “sucesso” no mercado e no prosseguimento de suas habilidades.

O que problematizamos é exatamente as disposições sociais dos sujeitos que passam a ressignificar os discursos e as estruturas em que estão inseridos (BORDIEU, 1983). Tencionamos refletir também como esses/essas discentes se percebem num campo notadamente marcado pelo vestígio neoliberal de educação e de base fragmentária (FRIGOTTO, 2001) que desde o processo democrático brasileiro tem exigido sujeitos cada vez mais especializados e preparados para compor o campo de trabalho exigente? Como podemos pensar a formação integral nesse sentido, baseada num princípio de autonomia antagônica ao modelo de divisão do trabalho?

Tomando como princípio que esses/essas estudantes estão sendo formados/as sobre o eixo da cidadania e mundo do trabalho, sustentamos que mais que apresentar uma concepção de formação integral, esses/as passam a ressignificar os discursos e finalidades do projeto do ensino profissionalizante nas ETECs que trazem algumas questões: a) as demandas do mercado local que passa a tencionar uma formação técnica e especializada em curto tempo e que por sua vez passa a influir na percepção do/a estudante na ocupação de vagas; b) a autonomia dos/as estudantes em escolherem os caminhos de seguir entre formação superior e ocupação do mercado de trabalho; c) Papel da ETEC de propiciar uma formação geral ao estudante, que passa a perceber-se como responsável por um sucesso ou fracasso no processo escolar; d) possibilidades de ensino humanístico e técnico, pela formação pessoal e profissional no ensino médio, ofertando ao estudante uma visão multirreferencial de formação e na chance de diferenciação no mercado; e) os desafios do/a estudantes se apropriarem de todo o universo que e dilemas do ensino médio que busca superar a formação fragmentária mediante o princípio educativo dado ao trabalho.

## 5 | CONCLUSÃO

Refletimos nesse estudo que o ensino profissionalizante e a formação integral proposta a partir do decreto de 2004 e no caso do Ceará com a lei que implementa as ETECs no estado do Ceará em 2008 é mediado por diversos debates. Seja no desenvolvimento, na expansão da educação e na proposta de integração, a categoria educação e trabalho como princípio humano são também influenciados por diversos dilemas que percorrem as categorias no contexto histórico-políticos do Brasil.

Concluimos que as tentativas de integralização de currículos entre ensino médio e ensino profissionalizante colocam em foco pensar as ambiguidades entre uma formação geral, balizada pelos eixos científicos, artísticos, técnicos e culturais, que superam um modelo fragmentário e dual na educação e que permitem pensar uma concepção educativa e pedagógica dada ao trabalho; por sua vez, essas tentativas também podem fazer parte de um novo dilema que é o modelo educacional que coloca o diálogo com o empresariado como uma realidade dada e as tendências neoliberais que veem a educação como uma ramificação do mercado e que precisa formar sujeitos o mais rápido e eficiente possível. Aqui notamos que estamos em duas tendências de sentidos dados ao ensino profissionalizante integrado ao ensino médio e nossa intenção é exatamente configurar como os/as agentes que fazem a escola pensam e se posicionam nesse quadro apresentado.

Percebemos que os/as discentes pesquisados compreendem a educação e trabalho como dois eixos interligados e a proposta de formação integral pelo ensino profissionalizante para alguns desse/dessas pauta-se mais numa tendência para vislumbrar melhor o mercado de trabalho e estarem inseridos assim que saírem do ensino médio e outros ressaltaram a importância de seguir nas especializações, no ensino superior. Nesse caso, problematizamos que esses/essas é que são os/as agentes sociais que influenciam e que são influenciados pelas tensões e discursos histórico-políticos que passam a mediar a relação trabalho e educação.

O que se percebe é que no cenário contemporâneo brasileiro o ensino profissionalizante tem colocado mais em enfoque a relação quase que espontânea que o trabalho passa a desempenhar com a educação. Assim, é na proposição dessas duas categorias que buscamos entender como a estrutura política e social passa a influenciar e a ressignificar ações sociais e estruturas sociais. Entendemos que tanto o trabalho como a educação podem ser molas propulsoras de transformações como de reprodução de sistemas neoconservadores e hegemônicos.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Parecer CNE/CEB nº. 39, de 08 de dezembro de 2004.** Regulamenta a aplicação do Decreto nº. 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio. Diário

Oficial da União, Brasília, 08. Dez. 2004.

BARROS, Rosiane Bento. **O ensino médio profissionalizante no Estado do Ceará: a empregabilidade vencendo a formação integral.**/ Rosiane Bento Barros. Universidade Estadual Do Ceará- Uece-/Licenciatura Plena em Pedagogia/ Faculdade De Educação, Ciências e Letras Do Sertão Central – FECLESC – Quixadá, 2013.

BORDIEU, Pierre. **Sociologia.** (Org.) Renato Ortiz. São Paulo: Ática. 1983.

\_\_\_\_\_. **O poder simbólico.** 11 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

CEARÁ; SEDUC. **Educação Profissional.** Disponível em: <http://educacaoprofissional.seduc.ce.gov.br/>. Acesso em: 17. Mar. 2018.

CUNHA, Luiz Antônio. O ensino profissional na irradiação do industrialismo. São Paulo: Editora da UNESP, 2005.

Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretoria de Currículos e Educação Integral.** ISBN: 978-857783-136-4. MEC, SEB, DICEI: Brasília, 2013.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (Org.). **Ensino médio integrado: concepções e contradições.** São Paulo: Cortez, 2005.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria Aparecida. **A Formação do Cidadão Produtivo: a cultura de mercado no ensino médio técnico.** Brasília: Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **A relação da educação profissional e tecnológica com a universalização da educação básica.** Educ. Soc., Campinas, v. 28, n. 100, p. 1129-1152, out. 2007.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação e Trabalho: bases para debater a Educação Profissional Emancipadora.** PERSPECTIVA, Florianópolis, v.19, n.1, p.71-87, jan./jun. 2001. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/8463/7770>. Acesso em: 10.Jun. 2017.

GENTILI, P. Neoliberalismo e educação: manual do usuário. In: SILVA, T. T.; GENTILI, P. (orgs). **Escola S.A quem ganha e quem perde no mercado educacional do neoliberalismo.** Brasília: CNTE. 1996.

KUENZER, A. Z. Exclusão includente e inclusão excludente: a nova forma de dualidade que objetiva as novas relações entre educação e trabalho. In: LOMBARDI, C. F.; SAVIANI, D.; SANFELICE, J. L. (Orgs) **Capitalismo, trabalho e educação.** 3º Ed. Campinas, SP: Autores Associados, HISTEDBR, 2005.

MELUCCI, Alberto. (Org.). **Por uma sociologia reflexiva: pesquisa qualitativa e cultura.** Petrópolis: Vozes, 2005.

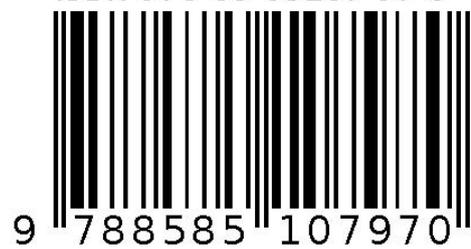
MINAYO, M.C de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa.** 3. Ed. São Paulo: Huciterc/ Abrasco, 1994.

SAVIANI, D. **Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos.** Trabalho apresentado na 29ª Reunião Anual da ANPED, Caxambu, 2007.

SAVIANI, Dermeval. **Política e educação no Brasil: o papel do Congresso Nacional na legislação do ensino.** Campinas: Autores Associados, 2008.

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-85107-97-0



9 788585 107970